



Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Velga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comum. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

D. Antonio Barbosa Leão

BISPO DO PORTO

Seria uma grave injustiça, que esta vila, por intermedio deste jornal representativo d'esta linda terra, não prestasse a precisa e justa homenagem ao querido morto, que no Porto, a sede da sua amada diocese, ha pouco foi roubado ao convivio de todos

Esta vila, por varias vezes, nos tempos em que o santo bispo, era ainda abade de Lustosa, teve occasião de ouvir a sua inspirada palavra, de receber a unção-querida, que de toda a sua pessoa emanava. As suas praticas, sem as flores do estilo, mas com a convicção com que eram ditas, préndiam e encantavam, e horas que durassem, pareciam minutos. Bastava saber-se que o orador dos Triduos ao Coração de Jesus, que anualmente se celebram n'esta vila, era o Rev.™ Abade de Lustosa, para que a nossa Igreja, apesar de vasta, se enchesse, aglomerando-se ainda gente, fora das porats.

A sua voz, harmoniosa e convincente, a sua figura alta, quasi de gigante, impunha respeito; a santidade das suas palavras, o que d'ellas se aprendia, entrava fundo, no coração dos ouvintes; a alma parecia que rejubilava, ainda que fosse a do maior descrente. As suas homilias, eram sempre amenizadas por anedotas finas e adequadas, ás vezes tam ingenuas como sempre o foi, a vida desse grande homem. De simples padre da aldeia, ascendeu ás culminancias maiores da Igreja, em Portugal. Em Angola, onde foi bispo, a sua memoria é santa e abençoada por todos, gentios ou civilizados, que o ouviam atentamente e bem saudosa foi a sua sahida dali. Em Faro, deixou amizades tantas e tão grandes, que ali perdurarão para sempre. E no Porto, na grande

cidade do trabalho, quanto de profunda saudade, quanto de intimo penar ali causara sua morte, bem o mostraram os seus funeraes, de que não ha memoria no Porto, de outros tão concorridos. A multidão ajoeitava-se á passagem do seu feretro; os pobres, os seus filhos queridos, com quem repartia tudo quanto ganhava, qual outro Frei Bartolomeu dos Martires, choravam do fundo do seu coração, grato e saudoso; nelle perdiam um arrimo e um protector.

E elle tudo merecia, elle que foi sempre justo e bom.

Bem andou o digno Reitor e Arcipreste, em ter celebrado uma missa por sua alma, prevenido assim que esta terra, a quem elle tanto queria, soube tambem pagar-lhe nessa modesta homenagem, a profunda saudade, que a todos deixou a sua morte.

E do ceu, onde repousa a sua alma de santo, que não esqueça a nossa linda terra e junto do trono do Altissimo, ore por todos nós, por todos aqueles que tiveram a grande dita de ouvir a sua inspirada palavra.

A sua familia, em nome desta vila, apresenta este jornal, a expressão sentida do grande pensar, da grande saudade, que a todos vae no coração, pelo passamento do grande morto.

Sabemos que pelo Snr. Xavier Viana, Vice-Presidente da Camara, foi proposto um voto de fundo sentimento pela morte do Santo Bispo, seu velho companheiro no antigo Colegio da Formiga, em Ermezinde. Honra á nossa Camara por tal homenagem.

O mal do paiz

FALA A IMPRENSA HONESTA
«A SELECÇÃO

Muitos jornais republicanos veem dando o seu apoio ao anunciado inquerito a que, na devida oportunidade, se deverá proceder nos partidos da Republica.

Já antes da imprensa diária abordar o assumpto, nós proclamamos nestas colunas essa necessidade imperiosa, convencidos como estamos de que os peores, inimigos da Republica não são os monarchicos declarados, convictos, mas sim os republicanos fingidos—aqueles individuos que se filiam num partido do regimen para melhor perseguirem os verdadeiros republicanos, alcançarem lugares de destaque e fazerem o frete aos monarchicos.

Venha, pois, o anunciado inquerito, separando o trigo do joio. Faça-se uma escola meticolosa em todos os concelhos do pais, atendendo-se simplesmente aos actos e não ás palavras, de modo que cada um ocupe o seu lugar no campo politico.

E assim, quando a Ditadura tiver finda a sua missão, quando voltar a normalidade constitucional, que a Republica haja tambem eliminado duma vez para sempre as situações ambiguas em que já se tem encontrado—tão ambiguas que, em Janeiro de 1919, aqueles a quem a lealdade impunha a defesa do regimen, proclamaram a monarchia no Norte!

Uma vez feito o inquerito, rigoroso, inexoravel, não mais se repetirão por certo tais anomalias, que tantos obstaculos teem criado á boa marcha da Republica.

E para completar, nós tambem diremos que neste cantinho do Minho, tambem abunda em grande quantidade desta perigosa peçonha mascarada e traiadora.

Peço a palavra

De quando em quando, ao passar os olhos nos jornaes, deparei muitas vezes com um comentario ou uma simples noticia que é o fermento idialisador dum arrasado, onde pondo as coisas nos devidos termos, vem servir muitas vezes de alvitres para que se tome as devidas medidas providenciaes.

E' o caso, do topico sahido no «Espozendense», e corroborado depois pelo «O Cávado», sobre a garotada que vagueia criminosamente pelas arterias de Espozende.

Os comentarios tecidos em torno do caso, são os mais precisos, mas ha que dizer-se que a culpa é colectiva.

Tambem fui garoto, e, sujeito a uma disciplina de estudo e de trabalho, mais ou menos domestico, não deixava de ir para a via publica fazer as minhas cabrioladas em conjunto com os magotes de rapazelhos, que não tendo — infelizmente na nossa terra onde se empreguem—vão para a rua fazer coisas do Arco da velha.

A edilidade tem a obrigação de zelar o mais possivel pela esthetica da area espozendense, e a guarda-republicana ou a autoridade administrativa pugnar o mais possivel pela moralidade, reprimindo as obscenidades e o viciamento das creanças na jogatina e na beberagem.

Mas o problema maximo, é o quanto antes, fazer-se uma especie de cooperativismo, onde congregando capitães e competencias, se organise industrias—Por exemplo! — Marcenarias e carpinterias, serralheiros, etc, onde se coloque os rapazes, onde se lhe dando meio escudo diario para estimulo, produzirá o triplo e nos dará o conforto moral de possuir-mos a manipulação de artistas, de homens aptos para ganharem o pão nosso de cada dia, dando ao mesmo tempo

Das margens do Tieté...

Com a devida vénia transcrevemos do grande jornal «O Estado de S. Paulo», a quem a República Portuguesa tanto deve, e a cuja redacção e administração, pertencem e pertencem, homens da estatura intellectual e moral dos srs. Plínio Barreto, Bettencourt Rodrigues, Ricardo Severo, Ricardo Figueiredo, o brilhante artigo que segue.

E ao reproduzirmos esse bello trabalho, invocamos a memoria do jornalista intemerato, do estylista impeccável, do velho amigo da terra lusitana, que se chamou Dr. Julio Cesar Ferreira de Mesquita que, embora desaparecido, ainda continua, pelo seu exemplo, pela sua grande alma, pela sua bondade, a servir de guia a todos quantos o conheceram, como o prototipo da independencia e do patriotismo brasileiro.

S. Paulo 23-6-29.

E arf.

AVIAÇÃO

As Incursões Aereas

Os reides de Vasco Cinquini e Hans Gusy descriptos pelos seus autores.—A hostilidade do pantanal matogrossense e os jacarés que comem dinheiro.

A aviação brasileira apesar de caminhar com desanimadora lentidão, conta já, no seu activo, boa quantidade de realisações praticas, devidas, na maior parte, ao espirito aventureiro e empreendedor do paulista.

Sem tomar em conta as linhas de navegação aerea de grande percurso, no litoral do paiz, que por signal não são nacionaes pois os seus directores technicos, os seus pilotos, os seus aparelhos e os seus fins são quasi exclusivamente estrangeiros visto que nada têm de commum com a incipiente aeronautica brasileira, pôde-se afirmar, sem hesitação, que tem cabido aos paulistas as paginas mais bem escriptas na historia da aviação patria.

Não rememorando mesmo, façanhas remotas, temos agora, nestes ultimos dias, os feitos Vasco Cinquini e Hans Gusy duas expressões vivas do espirito bandeirista dos nossos coestaduanos. O primeiro é o mesmo intrepido companheiro de Ribeiro de Barros na jornada do «Jahu» o segundo, comquanto allemão, não deixa de ser uma consequência do estímulo e da emulação que os paulistas jamais negam aquelles que pela temeridade ou elevação de animo, se fazem merecedores da estima publica.

Palestrando com Cinquini e Gusy

Chegaram ante-hontem a S. Paulo os aviadores Vasco Cinquini e Hans Gusy que, pilotando respectivamente o «Avro-Avian» e o «Mario Correia», conseguiram realisar, com maior ou menor exito, o vôo S. Paulo-Cuyabá.

Os dois distinctos pilotos procuraram o «Estado» para nos agradecer o interesse que tomou pelo desenrolar dos seus reides, e contaram com entusiasmo cada uma das etapas vencidas.

Vasco Cinquini foi mais feliz na viagem, pois levantando vôo em Santos ás 8.40 do dia 26 de Março, chegava a Bauru ás 12.15 e a Tres Lagoas ás 17.10 deste mesmo dia. No seguinte alcança Campo Grande, e ás 28 chega, sem incidentes, a Cuyabá, depois de ter pousado em Curumbá e Porto Suarez, este um territorio boliviano.

A odysséa de Hans Gusy

Hans Gusy poderá voltar um dia á sua nação de origem, a Alemanha, mas o que elle não poderá jamais esquecer o Brazil;—e Mato Grosso, principalmente—pois soffreu no grande Estado virgem as mais duras provações que se poderiam imaginar para uma criatura humana. Em cinco dias de soffrimento bateu longe o recorde de padecimentos no Brasil e que pertencia parece, ao seu patricio e xará Hans Stadel, que teve longo captivo entre os selvagens de nossa terra.

Vamos dar, com alguns detalhes, a marcha do reide que elle tentou de S. Paulo a Cuyabá, e vice-versa, e todos ficarão convencidos de que mais aventuras não caberiam em tão pouco tempo.

Saida e desarranjo

Pela manhã do dia 20 de Março findo Gusy acaçava seu minuscuro aparelho «Mario Correia» para chegar no dia seguinte á capital de Mato Grosso, encravada hem no coração da floresta brasileira.

Mal tinha elle levantado vôo quando percebeu que o motor do avião não funcionava bem mas, telmando, proseguiu na viagem até que teve que descer em Sorocaba, para proceder a reparos indispensaveis. Deve-se dizer, logo no inicio que o motor do «Mario Correia» é de 20 C. V., com dois cylindros apenas, de modo que o menor desarranjo obriga a aterrar immediatamente. Além disto, Gusy plagiando talvez o grande Lindbergh, ia sozinho, sem nem ao menos levar a tal gatinha que as Agencias telegraphicas queriam a todo transé que fosse a companheira de aventura do grande solitario americano.

A noite de 20 para 21 Gusy passou-a em Sorocaba, concertando o motor. Logo que clareou o dia tocou-se para Cuyabá, mas teve de descer de novo em Bauru, para dar um jeito qualquer no desageitado avião. No dia seguinte voava novamente em direcção de Cuyabá, mas novamente baixou na cidade de Garça, porque havia mais um desarranjo no motor. Entretanto no dia 21 estava o tenaz piloto allemão de viagem para a capital matogrossense, embora tivesse que aterrar ainda uma vez, pois o «Mario Correia» se negava a voar. E elle teve que ficar conhecendo Tres Lagoas.

No dia 23 ia o «Mario Correia» rumo a Cuyabá, e a quinto desarranjo do motor fel o descer em Campo Grande, onde, por signal, soube que Cinquini vinha ganhando tempo facilmente, na sua retaguarda. Apressou-se por isto, o allemão, em proseguir o reide, e eil-o voando a 27, em direcção de Cuyabá. Mais ainda desta vez a sua temosia tinha de ser experimentada. Outra falha do motor levá-o a descer em Coxim. Pacientemente elle prepara o avião para o dia seguinte. E realmente a 28, sexta-feira santa, está no ar mais uma vez, para ganhar a capital de Mato Grosso.

Jesus em carne e osso

Para este dia estava reservada a maior surpressa de toda a vida de Hans Gusy. Elle voava cheio de apreensões, quasi ás portas de Bayabá, sobre Melgaço, povoado devoto, e distante poucos kilometros da estancia do sr. Eugenio Tacques á margem do rio Cuyabá, em Santo Antonio da Barra. De repente via que o tanque de gasolina havia soffrido a ruptura de um descer, precipitadamente, em plénio pantanal, ás portas da residencia de uma familia de camaradas da estancia Eugenio Tacques.

Ora como já dissemos, era sexta-feira santa, dia em que todos os povos christãos choram a morte do grande Nazareno.

A familia Camargo, moradora da casa á cujas portas Gusy desceu, tinha tambem suas devoções, e estava por isso, reunida, fazendo as rezas que a igreja recomenda para o dia mais triste do calenário catolico. Gente simples e pouco dada ao desenvolvimento vertiginoso da aviação, estava a familia Camargo completamente alheia á existencia desses formidaveis passaros metallicos, e qual não foi seu espanto ao ver uma ave de mau aspecto e jamais vista naquelas regiões—nem mesmo pelos mais usados caçadores—a descer com toda sem seri-

monia do proprio terreiro da casa.

Estavam todos indecisos entre o esperar firme ou fugir.

Pouco durou, porem a indecisão. Mal o animoso Hans Gusy pulou fora do «Mario Correia» todos debandaram.

Pensavam que era Jesus em carne e osso. E ninguem se achava em estado de graça para defrontar o Deus feito homem...

Quem não gostou da confusão foi o proprio Hans Gusy, pois não havia meios daquella gente credula e simplicita entrar em entendimento com elle, humanamente.

Nisto diviso uma figura de gente, espreitando-o com medo e curiosidade. Não conteve sua satisfação, calculando que ao menos aquelle o attendesse e abastecesse seu estomago vasio ha muito.

Mas puro engano. Mal elle interpellou, no seu portuguez arrastado de teuto: «Olá você fala portuguez?»

—«Não sei portuguez, não» disse o homenzinho e fugiu em disparada...

(Continua)

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

ALPARGATAS
Chegou um novo sortido á
Havaneza

Lêde e divulgai *O Espozendense*, tornando assim conhecida a vossa terra.

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL } **GRATIS**
26 GRAFONOLAS

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contém uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1.º—Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite antérieure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2.º—Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para **TODOS OS SORTEIOS** até, ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º—Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidación dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no *Seculo e Diario de Noticias* e ás 4.ª feiras no *Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto*; o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa **HAVANEZA**.

PNEUS

DAS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

Dunlop—Firestone—Goodyear—
Englebert—Goodrich

Na Havaneza

Hydro-aviões

Sexta-feira, da ultima semana finda, por volta das 10 horas passaram por esta vila, 2 aparelhos que nos pareceram ser da base de S. Jacinto. Iam em direcção ao norte. Pouco mais de 20 minutos passados, regressaram, passando um d'elles por cima das casas, quasi roçando pelos telhados. Era engraçado toda a gente a correr olhos no ar, para os ver.

Bilhetes para as deramas paroquias

Ha grande quantidade já feitos em magnifico papel e picotados a 1 escudo cada cento, na Typografia Espozendense, Rua Direita, 7 a 9.—**Espozende**

Remetem-se para qualquer ponto os pedidos.

um impulso no avante progressivo da nossa terra.

É um crime, o cruzar-nos os braços vendo desfolhar paginas de lendas coloridas, que nos conta os dias apogioticos em que se via o nosso Cavado coberto de navios, esperando que a Natureza ceda um pouco do seu capricho, para que os possamos ver de novo entrando a barra em dias de nevoeiro.

O crear só pescadores é, gerar a definhão da colectividade, pela ineptia.

A secção hidraulica, que não passa de uma engrenagem politica da junta geral do Districto, espera que os parapeitos dos caes se desmantelem por completo e que o rio se obstrua por completo com a acudagem.

A antiga riqueza piscatoria foi indo lentamente por agua abaixo.

Os homens que eram gerados, criados e sepultados no rio e mar, eram e são ineptos para outros misteres.

Obrigados pela assediação da fome a bater-lhe ás portas onde os filhos dormem sobre umas taboas e uns trapos, empenham os seus trastes, põem-se em debandada para outras paragens, mas, surgem-lhe milhares de dificuldades, para o ganhar.

São uns homens sem officio. Deante de si são milhares de abysmos que lhe apparecem.

As novas nacionalidades, veem nos pescadores as suas reservas navaes, e para isso nacionalisaram a pescaria.

Todos os estrangeiros que nela ingressem, são obrigados á perda da nacionalidade, e, embora praticado esse attentado á dignidade Patria, não são tantas as vantagens que se lhes oferecem.

Em proporção dos mais officios, não se tira um quarto por cento, que licitamente prospere e enriqueça ou que recompense os sacrificios feitos.

São estas e outras razões, que me leva a dizer, que a culpa da vadiagem da garotada é colectiva, porque a colectividade ainda não teve em si o elixir que fermentasse energias, impulsionando e gerando o espirito industrial.

Crie a Camara,—não digo isto com a intenção de a censurar, pois em abono da verdade, já muito tem feito nesses ultimos tempos,—mormente quando se vê a braços com a mola monetaria, que é a alma de tudo —mas digo-o, unica e exclusivamente, para lembrar, para que se vão preparando esses espiritos, fazendo gerar a confiança nos capitalistas que ahi apparecem, para uma reunião de boas vontades, para que possamos uma cooperatiya industrial, que é a

base e a fonte de toda a riqueza.

Approveito a oportunidade deste artigo em que focaliso este assumpto interessante, sobre o aspecto desse problema concernente á minha terra, porque foi essa a impressão geral de Espozende, no que vi e observei na minha viagem.

Ainda sinto um turbilhão de impressões as mais variadas.

Do sul ao norte, por onde passei, ha incontestavelmente um surto novo, uma agitação de trabalho, um fervor de projectos, e iniciativas, um continuo reclamar apoio e amparo dos poderes publicos, que é um indice desse revigoramento de energias, dessa decisão firme de enveredar destemerosamente, pelo caminhar do progresso.

Cada vez que concentro o meu espirito a analizar e rever Espozende, desperto com a confiança robustecida no grande papel que está reservado á nossa terra em Portugal, e talvez em futuro mais proximo do que o que se supõe.

Approveitemos o periodo de franco resurgimento de esperanças no seu futuro, numa ancia crescente de progresso, num esforço titanico em todos os campos de actividade, em prol do aproveitamento dessas creanças que poderão produzir riquezas es-pantosas e variadas.

Não vejo impossiveis, senão a deficiência dum aproveitamento bancario; porque há um borborinhó, uma agitação salutar, uma aneia do ganho, que é a eterna mola do progresso humano.

Com palavras de fé e entusiasmo, deixae-me dizer: —amparae as creancinhas, que Espozende será grande, rica e respeitada.

Tenho dito.

Armindo Eiras.

As linhas secundarias do Minho

Na «Voz», importante diario da capital vem no numero de domingo um importante artigo subscrito pelo sr. Conselheiro Fernando de Souza, que muito interessa á provincia do Minho, do qual extractamos alguns periodos por nos ser impossivel faze-lo na totalidade.

A parte que aqui archivamos é a que mais directamente faz menção das linhas do nosso districto.

Novo decreto, n.º 12968 de 23 de Dezembro do mesmo ano; (1926) acrescentou á concessão feita pelo anterior a da linha da Povoá a Espozende, Barcelos e Braga sob condição de a prolongar a Guimarães.

Fundiram-se as companhias formando a Companhia do Norte e elevando o capital a 1.000 contos e posteriormente a 2.500. Foram feitos rapidamente os estudos das linhas e apresentados os projectos.

Todavia só em 8 de Agosto de 1927 se firmou o contrato com o Estado e desde

então não ha expediente que se não tenha usado para sabotar o contrato e impedir a sua execução.

Pela sua parte a Companhia melhorava as linhas e o material circulante, erava novos comboios, a ponto que o percurso de comboios elevou-se de 437.800 quilometros em 1926 a 611.000 em 1928.

Após dificuldades de toda a especie que lhe foram suscitadas, fazendo-lhe perder dois anos de duração da cohesão, modificaram o contrato e consentiram afinal uma primeira emissão de obrigações que foi coberta quinze vezes. Tem-se demorado sem razão plausivel a aprovação dos projectos apresentados especialmente do prolongamento da Boa Vista á Trindade, que vai promover enorme desenvolvimento do trafego suburbano. Foi necessaria uma luta porfiada para evitar o dilate que se queria impôr de dar ao troço da Trofa á Senhora da Hora condições de tracção inferiores ás das linhas que liga.

Mais ainda, nos bastidores governamentais começou-se a afirmar que era preciso cortar as assas á companhia; que se não devia deixar construir a linha Braga-Guimarães já contractada.

O Governo Civil de Braga propuzera judiciosamente que se desse a precedência á construção do troço de Braga aos Arcos sobre o de Espozende a Braga, de muito menor valor e urgencia. A Comissão revisora do plano da rede e o Conselho Superior de Caminhos de Ferro pronunciaram-se a favor dessa substituição.

Construindo-se ao mesmo tempo a linha de Viana á Ponte da Barca e entregando-a assim como aquella á Companhia do Norte, ficaria de Viana a Guimarães uma linha continua que junta a da Trofa á Senhora da Hora e ás linhas em exploração somaria, perto de 270 quilometros. Junta-se-lhe-hiam mais tarde outros linhas do grupo.

Proclamava-se ao mesmo tempo como axioma, que os transportes por automovel tornavam inutil a construção de novos caminhos de ferro.

E' isto serio? E' admittivel?

Define-se em termos irrecusaveis um grupo a que não faltam nenhuma das condições para a mais util unidade de exploração. Decreta-se e contracta-se a sua realisação gradual. E em seguida basta uma conjura de bastidores para tratar os contratos e preparar a construção de troços isolados, de via estreita sem ligação com as outras linhas!

Quem como eu pugna ha mais de vinte anos pela realisação de um plano largo e fecundo, não pode deixar de se indignar perante ghibnices maldosas e a estreiteza de vistas com que se encara um problema de largo alcance.

Oxalá chegue a hora em que o Governo, conscio da sua missão, corte os pequenos nós gordios com que se pretende impedir uma acção larga como os liliputianos fizeram a Guliver e deslimpe o caminho de todos os obstaculos suscitados.

E' preciso cumprir leal e rasgadamente os decretos de 1926.

Poucos anos serão precisos para justificar a insistencia dos que pugnam pelo progresso da região minhota, não se importando com as insinuações venenosas de uma segunda edição de Incitatus, cavallo elevado a consul por Caligula.

F. de Souza.

Sêlos de recibo

Tem dado lugar a duvidas a nova tabela do imposto de sêlo quanto a recibos.

Os recibos de quantia até 1000 não tem sêlo. Até agora o limite era de 500.

Os sêlos de recibos de quantias superiores a 1000 são verbas redondas.

Alguns exemplos:

De 1000 a 10000 \$10

De 10001 a 20000 \$20

De 20001 a 30000 \$30

Só haverá sêlos de \$10, \$20, \$30, \$40, \$50, \$60, \$70, \$80, \$90, \$100, \$200, \$300, \$400, \$500, \$600, \$700, \$800, \$900, \$1000, \$2000, \$3000, \$4000, \$5000, \$7000, \$8000, \$9000, \$10000, \$20000, \$30000, \$40000, \$50000.

O papel selado custa 2000 a meia folha.

CHOOP

NA HAVANEZA

SÁTIRA...

«Se não tens um pensamento
Ou uma ideia qualquer,
Não gastes um só momento,
—Mau poeta, a fazer versos.»

JOÃO PENHA

Lí os teus versos... {Teus versos?
Mas serão teus, por ventura?...
...Sim, devem ser, que só tu
Com essa literatura

Falha, ingrata, horrenda e má,
Tais abortos podes dar!
O meu horrivel poeta,
—Vá; não sejas tão patatal—
Guarda a lira e... põe-te a andar!

Guarda a lira, val-te embora,
Se na «bola» tens recurso...
E' melhor jogar a bola
Que fazer... figura d'urso!

Eu sei que és invejoso,
Má-língua, parlapatão...
Mas, diz cá, mau poeta,
Esses versos de quem são?

Tá, que és beato a valer,
Á igreja porque profanas?
Vais pra lá rezar, ou vais
Ver, com ideias mundanas,

As pernas ás raparigas?
Quem és tu que assim te tentas,
Espelho da hipocrisia?...
Vais a uma igreja... onde é que entras?

Carola! Toma juizo!
Dá o que sabes ao demo,
Que esses fumos de basofia,
Fica-o sabendo, não temo!

Poderás ser jogador
De futebol... eu sei cá...
Mas poeta ou prosador?...
Podes crer:—não chegas lá!

Abel V. dos Santos.

REALMENTE...

Anunciaram os parocos dos diversos concelhos que, segundo ordens dimanadas dos seus superiores hierarquicos, é prohibida a entrada nos templos e consequentemente a intervenção nas cerimoniaes religiosas, ás mulheres que se apresentem no rigor da moda...

Realmente... a saia por cima do joelho; no colo, decotes de palmo e meio; blusas sem mangas; e tudo o mais que se vê—é de fazer córar um impudico hereje; quanto mais o clero.

Haja mais decoro e mais moralidade.

Aguas mineraes

CHAMPAGNE—VINHOS DO PORTO
CERVEJAS—LICORES—LARANJADAS
PONCHE—VINHOS DA REGIÃO

Vende-se na Havaneza

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Bão. Reparatiões gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

PORTO, 21-7-29.

MEU CARO X. P. T. O.

Subordinada ao título—*A Graça Alheia*—, a sua bem aplicada sova (intelectual, é claro) em Barra Reis, interessou-me imensamente, creia...

Não tenha dúvidas que para certos poetas de água-doce, toleirões e vaidosos, só alguém como V., apontando-lhes erros por eles ignorados, merece apoio e aprovação. Isto de escrever para o publico tem algo que se lhe diga... Não é qualquer *deita-gatos*, perdô-me a expressão, que faz eco com os seus escritos na alma popular, que, apesar de ser a mais facil de contentar, é contudo a menos benévola em casos de infelicidades literarias, chamemos-lhe assim, a essas doenças de nervos que atacam os Barra Reis mais atléticos... *na asneira!*

Em vista disto, eu, cujo nome obscuro certamente desconhece, venho dirigindo-me a si ousadamente, direi o mesmo, indiscretamente, dizer-lhe quem é o tal Barra Reis, neste caso *cavalos de batalha*, que Deus tenha calado por muito tempo para não proferir barbaridades como essas por si apontadas e outras que tais.

Em duas palavras poderia dizer-lhe tudo o que sobre ele sei... Mas, embora um pouco humorístico, dir-lhe-hei quatro! Não devia desperdiçar o tempo com semelhante creatura, não só porque *tempus fugit*, mas também porque... (e é forçoso dizê-lo) esse que nem um postal sabe redigir como convém a um literato ou pelo menos, a um futuro guarda livros, não teria forças e capacidade bastante para reagir.

Pensará ele com os seus botões (*alvos— como as camélias... vermelhas... lotros— como os dum policia... da Régua...*) nos seus devaneios á luz da lua—mesmo quando seja lua noval—que o silencio é de ouro... e faz muitissimo bem.

Neste caso, é certamente o primeiro pensamento acertado, porque Barra Reis quando abre a boca... ou entra mosca ou saia asneira.

Desculpe o meu amigo se o importuno, mas bem vê que as melhores lições são aquelas onde o melhor aluno se entende...

Al se mostra a perspicacia do Mestre e a sapiencia do aluno.

A Barra Reis só lhe digo que aprenda, pois que uma *liçãozinha* destas, gratia e tudo, não se fez para todo o bicho carêta... E V., caro amigo, veja essa *sátirazinha* abaixo que a minha *mesquinha* inspiração deu á luz entre um pouco de riso e um soneto—*O Cívado do talentoso poetaastro—salvo seja!*

De V. um amigo ás ordens;

Abel Vinha dos Santos.

Excursão

A Caminha realizou-se no ultimo domingo, uma grande excursão desta vila, promovida pelo Club Recreativo, e pelo corpo activo dos nossos Bombeiros Voluntarios, correndo bem essa linda viagem.

Festas da vila

Terá amanhã lugar pelas 12 horas o levantamento com toda a solenidade dos mastros no local da Senhora da Saude, como intuito das grandes festas a realizar nos dias 13, 14 e 15 do proximo mez de Agosto, para o que a Comissão trabalha activamente.

Da Curia, onde se encontrava a uso d'aquelas aguas, regressou a esta vila o sr. Filipe C. de Almeida Gomes.

Nos Cavalos de Fão

Na 5.^a feira, da semana passada, 11 do corrente, encahou nos Cavalos de Fão, devido ao nevoeiro, um cutter galego, que parece se dirigia a Vianna, para levar nos viveiros, lagostas, dos depositos que ali ha. A tripulação abandonou o cutter em um barco do mesmo e 2 lanchas de pesca, que perto andavam, deitando 2 ferros. Pouco depois as amarrações rebentaram e a maré desencalhando-o, tirou-o de cima das pedras, in-

do enchorrar na areia, da praia de Fão, onde se encontra sobre vigilancia da guarda fiscal.

TEATRO-CLUB

Um espectáculo sensorial

A *Sociedade Dramatica Bracarense*, de que fazem parte elementos de reconhecido merecimento artistico, vem dar no proximo domingo—21 do corrente, um espectáculo no nosso Teatro Club.

As peças que subir á scena, todas elas interessantes e cheias de episodios engraçadissimos, farão as delicias da assistencia que por isso, ha de dar por bem empregado o tempo que nessa noite passar no teatro.

O espectáculo finalizará com um magnifico acto de variedades em que serão exibidos numeros de grande chiste e de palpitante novidade.

Por todas as razões, é de crer que o nosso teatro se encha no proximo domingo.

Exames de Instrução Primaria

Estes exames, dos alunos das escolas desta vila e concelho, realisam-se este ano nas escolas Rodrigues Sampaio, desta vila os quaes estão correndo com bastante regularidade.

Exames

Em Viana do Castelo fizeram ultimamente exame os seguintes alunos lecionados no Collegio Franco-Lusitano, desta vila, de que é digna e ilustre Directora Mde Renê Mestre Vieira, que como sempre tem sabido fazer manter os subidos creditos d'aquela collegio:

Admisão ao Liceu

Ana Pires Laranjeira
Joaquim Henriques Torres Lima
Armando Moraes Ramos

1.^o ano de liceu

Rosa da Saude Lopes de Miranda
Adriano Ferreira da Costa Lima

2.^o ano

Eduardo M. de Lima Vasconcelos
Joaquim Pinto de Campos

Esta redacção felicita sua Ex.^a bem como os seus educandos pelos optimos resultados obtidos.

UM GESTO DIGNO DE SER LOUVADO

BANDA DE MUSICA DE VALE DE CAMBRA

Realisaram-se no transacto domingo, 14, as festas a Nossa Senhora das Victorias, em S. Paio d'Antas.

Abrilhantavam os festejos duas esplendidas bandas, a dos nossos Bombeiros e Vale de Cambra, (Aveiro).

Algumas pessoas desta vila tomaram informações, com o contramestre da dita banda a respeito da musica de Cócujães, sendo-lhes feitas muito boas referencias, garantindo-nos que iam ser bem servidos. A musica de Vale de Cambra, é competentissima, e tem bons execu-

tantes e boa harmonia.

Vamos pois, ter para as festas da Saude duas bandas afamadas, a de Revelhe, que actualmente está muito superior aos anos anteriores, e a de Cócujães talvez a melhor que aqui tem vindo.

A banda de Vale de Cambra no regresso e de passagem por esta vila, a pedido de um grupo de rapazes, percorreu as nossas ruas com um belo ordinario executado com muita arte mostrando até vontade de nos deliciar em corecto com algumas de suas peças até ás 10 horas da noite, não o fazendo pela falta deste não estar completo.

Esta musica manifestou boa vontade em ser agradável a esta vila dando a intender que não estaria fóra de prestar o seu concurso ás festas da vila se o convidassem para esse fim, a que não achamos fóra de proposito para anos futuros.

Collegio Franco-Lusitano

Abre na proxima 4.^a feira, 24 do corrente, ás 4 horas da tarde, continuando aberto até ás 7, reabrindo á noite das 9 ás 11, para exposição de trabalhos dos alunos, este importantissimo collegio que ha muitos anos e com bom aproveitamento vem engrandecendo a nossa terra a quem tem prestado relevantes serviços.

Na 5.^a feira estará aberto das 10 ás 12 da manhã e das 9 ás 11 da noite.

A ilustre directora d'aquella casa de instrução agradecemos reconhecidos a amabilidade do convite que se dignou enviar-nos.

Banco de Portugal

A Administração de Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

50.000 reis ch.^a 3.^a—Ouro (efigies de Pero de Alenquer e Diogo Cão).

50.000 reis ch.^a 4.^a—Ouro (efigie Samorim). 500 reis ch.^a 3.^a—Prata.

20 Escudos ch.^a 1.^a—Ouro (efigie Almeida Garrett).

20 Escudos ch.^a 2.^a—Ouro (efigie D. João de Castro).

10 Escudos ch.^a 1.^a—Ouro (efigie Afonso de Albuquerque).

2 Escudos e cincoenta centavos ch.^a 1.^a—Prata (efigie D. Nuno Alvares Pereira).

Em vista de tal deliberação e a partir deste aviso, as notas destes tipos e chapas actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas Caixas da Sede do Banco ou em Lisboa, nas da Caixa Filial no Porto e nas outras Delegações, até ao dia 30 de Setembro p. f. inclusivé.

Depois daquelle dia só poderão ser trocadas na Sede do Banco.

Lisboa, 24 de Junho de 1929.

A. Pereira Junior.

J. Emauz.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis; carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Móbilias, madeiras para construção, etc.

XAVIER VIANNA
SOLIOTADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.^o de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

VENDE-SE

Uma casa térrea na Rua da Nogueira, desta vila. Quem a pretender dirija-se a esta redacção que dá todos os informes.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'ARCA
Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.
Antonio Lopes Rodrigues d'Arca

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende

Aguas mineraes

CHAMPAGNE—VINHOS DO PORTO
CERVEJAS—LICORES—LARANJADAS
PONCHE—VINHOS DA REGIÃO
Vende-se na Havaneza